

O sonho de Celsinho

Celso Oliveira tinha dois sonhos: um, voar e o outro, trabalhar em Saúde. O primeiro foi realizado ao servir na Aeronáutica e o segundo, ao assumir na Emergência do Conceição.

Por Jorge Olavo de Carvalho Leite

Desde criança, Celsinho sonhava que flutuava sobre Canoas, a cidade onde vivia. Era durante a comemoração da Semana da Asa com caças Mirage, helicópteros de salvamento e esquadrilha da fumaça. Outro sonho infantil era aquele em que cuidava de pessoas em macas. Seus pais, o ferroviário Otaviano, 63 de idade, e sua mãe Matildes, 20 anos mais moça, o incentivavam: "Quando completares 18 anos, servirás na FAB (Força Aérea Brasileira) e depois continuarás a estudar".

Aos 15 anos, Celsinho ficou órfão. Não perdera somente o pai e a mãe, mas dois grandes amigos. Os melhores. Foram eles que o apelidaram de Celsinho, de Caçula, de Rapa do Tacho, o último dos 14 filhos. Até hoje, com 37 anos, 1m92 e 129 quilos, Celso Otaviano Dias de Oliveira continua como "Celsinho".

Celso alistou-se na FAB aos 18 anos. O período em que serviu no Quinto Comando Aéreo Regional (V COMAR) e no Destacamento de Proteção ao Vôo em Porto Alegre, de onde saiu como Soldado Especialista de 1ª Classe, foi inesquecível. Nos helicópteros Bell UH1H de resgate e nos Esquilos, menores e mais ágeis, voou sobre Canoas e toda Região Metropolitana.

Ao terminar o serviço militar, Celsinho fez concurso para vigilante do GHC e, ao assumir, teve outra grande oportunidade.

Na entrevista para tomar posse, Celsinho recebeu uma proposta de Ednilson Bom Fim da Silva, Coordenador da Gestão do Trabalho, Ensino e Pesquisa: se gostaria de estudar com uma bolsa de estudos fornecida pelo GHC. Feliz com a oportunidade, durante um ano, Celsinho trabalhou das 7 até as 13 horas como vigilante e das 14 até as 18 horas, como bolsista no Ensino para Jovens e Adultos (EJA).

Ao terminar o secundário, iniciou o curso para Técnico de Enfermagem. Foi difícil trabalhar, estudar e fazer estágios, mas Márcio Neres dos Santos, Coordenador da Enfermagem da Emergência do Conceição e professor contratado na UFRGS, incentivou Celsinho a participar do concurso para Técnico de Enfermagem. Apesar do tamanho, Celsinho tremia. Mas Márcio insistia que ele era vocacionado e seria um dos aprovados entre os 4.500 candidatos. O professor da UFRGS não errou, e o vigilante foi classificado em 340º lugar. Em 4 de abril de 2012 assumiu na Emergência do Conceição, a maior do Estado. Em 2015, Celsinho planeja fazer vestibular para a Faculdade de Enfermagem. O sonho não acabou para o filho de Otaviano e Matildes.



Quando servia na FAB, sobrevoava Canoas e a Região Metropolitana. Foi a realização de parte do sonho. O resto se deu em 4 de abril, ao assumir na Emergência do Conceição.

Expediente

Diretoria do Grupo Hospitalar Conceição
Carlos Eduardo Nery Paes (Diretor-Superintendente), Gilberto Barichello (Diretor Administrativo e Financeiro),
Neio Lúcio Fraga Pereira (Diretor Técnico).

Assessoria de Comunicação Social

Coordenador de Comunicação Social: Alexandre Costa (mtb - 7587)

Edição: Andréa Araújo

Redação e Reportagens: Jorge Olavo de Carvalho Leite

Designer Gráfico: Sulivan Gonçalves dos Santos

Equipe: Luisa Vieceli Albarello (Planejamento Estratégico), Renata Rodrigues Lopes (Eventos),

Lourdes Elisebete Tamiozzo (Administrativo), Arthur Gonçalves Ribeiro, Luciana Schmidt, Fábio Felix,

Nathalie Evelyn Sulzbach, Dóris Rolim e Ana Luiza Sant'Anna, Patrícia Ruas Dias (Estagiários de Comunicação).

100%
SUS

GHC
Grupo Hospitalar Conceição

SUS
Ministério da Saúde

Ministério da
Saúde

BRASIL
Brasil não é mais só o Brasil